



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Neusa Makovski Marques

**OBSERVAÇÕES DAS INTERAÇÕES DE CRIANÇAS,
NOS ESPAÇOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE PÚBLICA DE JOINVILLE.**

Florianópolis
2012

Neusa Makovski Marques

**OBSERVAÇÕES DAS INTERAÇÕES DE CRIANÇAS,
NOS ESPAÇOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE PÚBLICA DE JOINVILLE.**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil, para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil.
Orientadora: Prof. Edla Yara Priess

Florianópolis
2012

Neusa Makovski Marques

**OBSERVAÇÕES DAS INTERAÇÕES DE CRIANÇAS,
NOS ESPAÇOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE PÚBLICA DE JOINVILLE.**

Este artigo foi julgado aprovado, para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil”, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.Ms Edla Yara Priess
Orientadora

Prof.Ms Vanessa da Rosa
Primeiro membro

Prof. Eli Maria de Melo Barreto
Segundo membro

**OBSERVAÇÕES DAS INTERAÇÕES DE CRIANÇAS
NOS ESPAÇOS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE PÚBLICA DE JOINVILLE**

Neusa Makovski Marques¹

Edla Yara Priess²

Resumo: Este artigo apresenta algumas considerações referentes às práticas pedagógicas de professores, nos espaços de uma instituição de Educação Infantil. Constitui-se em um estudo bibliográfico, articulando teoria e prática por meio de análise de situações observadas in loco. Objetivou observar como ocorreram às interações das crianças dentro da instituição, em que se privilegiou o brincar como atividade fundamental no processo de ampliação do conhecimento. Considerou-se a criança como um sujeito ativo, de direitos, que compreende o mundo e a si mesma, se apropriando da cultura em que está inserida e a transforma em outras culturas próprias da infância, por meio das interações e relações que estabelece com outras crianças, com os adultos, com os espaços e com os ambientes. Neste contexto, é necessário refletir sobre suas ações e necessidades, respeitando suas especificidades, organizando espaços que favoreçam diversas experiências de interações e brincadeiras. Como resultado, percebeu-se que em termos de espaços, a instituição possibilita muitas situações enriquecedoras de vivências e promotoras de interações. Organiza os tempos para as interações das crianças em alguns espaços por meio de cronograma. Reflete as situações que levam a criança a muito tempo de espera, e que foram observadas em algumas práticas docentes. As interações de maior intensidade foram percebidas nas relações entre crianças e crianças, e estas com os espaços. As interações dos professores com as crianças, em alguns momentos, precisam ser refletidas e resignificadas. Portanto, sugere-se a necessidade de se continuar investindo nas interações das crianças pensando novos espaços, de se intensificar as interações adultos/criança, principalmente em direção a uma visão consciente do professor em relação ao brincar, não de forma banalizada, mas com intenção e objetividade.

Palavras-chave: Crianças, Interações, Espaços, Brincar, Educação Infantil.

Abstract: This article presents some considerations related to the pedagogical practices of teachers in the spaces of an institution of Early Childhood Education. It constitutes a bibliographical study, linking theory and practice through analysis of situations observed in situ. Aimed to observe how the interactions of children occurred within the institution, which focused on play as a fundamental activity in the process of knowledge amplification. It was considered the child as an active subject of rights, which comprises the world and themselves, appropriating the culture in which it operates and transforms it into other cultures own childhood, through the interactions and relationships you have with other children, with adults, with the spaces and environments. In this context, it is necessary to reflect on their actions and needs, respecting their specificities by organizing various spaces that encourage interaction and play experiences. As a result, it was realized that in terms of spaces, the institution provides many enriching experiences and situations that promote interactions. Arrange times for the interactions of children in some areas by schedule. Reflects the situations that lead the child to wait a long time, and were observed in some teaching practices. The interactions of higher intensity were seen in the relations between children and children and those with spaces. The interactions between teachers and children, at times, need to be reflected and resignified. Therefore, we suggest the need to continue investing in the interactions of children thinking about new spaces, to intensify the

¹ Pós Graduando em Educação Infantil – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

E-mail: neusamakovski@yahoo.com.br

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale de Itajaí – Univali. E-mail – edlayara@gmail.com

interactions adult / child, especially toward a conscious view of the teacher in relation to play, not so hackneyed, but with the intention and objectivity.

Keywords: Children, Interactions, Spaces, Playing, Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a observações pedagógicas realizadas num Centro de Educação Infantil (CEI), da rede pública da cidade de Joinville-SC. Em 2011, período da observação pedagógica, neste CEI, estavam sendo atendidas cerca de trezentos e cinquenta e cinco crianças, distribuídas em quinze turmas, divididas por faixa etária entre quarenta e cinco dias a seis anos.

De acordo com Projeto Político- Pedagógico do CEI, o bairro Dom Gregório/Jardim Iriú onde está localizada a instituição, surgiu a partir da migração da população sul catarinense (devido à enchente no sul do estado que atingiu principalmente a cidade de Tubarão), nordestina, norte paranaense e sul mato-grossense. A principal motivação destas famílias foi à busca por emprego e melhor condição de vida.

O bairro tem duas Unidades Básicas de Saúde que contam com o trabalho de médicos, dentistas e enfermeiras, e um deles possui o Programa Saúde da Família, atendendo a comunidade local. Atualmente, existem aproximadamente cento e vinte estabelecimentos comerciais diferenciados, o que garante autonomia considerável em termos de consumo básico. Já a indústria é marcada pela atividade têxtil (pequenas confecções), que surgiu com força no fim da década de noventa. As marcenarias também são representativas para a economia deste bairro. A comunidade é formada, essencialmente, por famílias que trabalham em horário integral ou em turnos diferenciados.

O Projeto Político-Pedagógico do CEI foi elaborado numa perspectiva sociointeracionista, com bases nas construções teóricas dos autores Lev Semivich Vygotsky e Henri Wallon tendo a participação de toda comunidade institucional. Tem por objetivo uma educação infantil de qualidade, incluindo propostas pedagógicas de educação e cuidado, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança. Baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Resolução nº 17/99 CEE/SC e resoluções do Conselho Municipal de Educação - COMED. Reconhece a importância das experiências vivenciadas na primeira infância e acredita ser a educação um direito da criança. Formula seu

Projeto Político-Pedagógico voltado para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto e socialização, numa ação complementar à educação familiar e da comunidade.

As propostas pedagógicas desenvolvidas visam respeitar os seguintes princípios:

- Princípios éticos da valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e a diversidade cultural.
- Princípios políticos dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2011, p.4).

Está inserida em sua Proposta Político-Pedagógica (2011), que “Pretende que estejam presentes no cotidiano educativo, condições materiais, pedagógicas, culturais, sociais, humanas, alimentares e espaciais, para que a criança viva como sujeito de direitos.”

Sua estrutura administrativa é composta por uma Diretora, com graduação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia, Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental para Professores e Especialistas da Educação; uma Auxiliar de Direção, com graduação em Pedagogia e Orientação Escolar e Especialização em Interdisciplinaridade na Educação Infantil e Séries do Ensino Fundamental, assim como uma Coordenadora Pedagógica, com graduação em Pedagogia e Especialização em Pedagogia da Infância – Educação Infantil e Séries Iniciais. A equipe de docência é composta por dezessete professores sendo que, destes, um está em fase de conclusão do ensino superior; três possuem graduação e treze são especialistas em áreas da Educação. Possui, também, onze auxiliares de professor sendo que um possui segundo grau incompleto, seis possuem formação em magistério e quatro possuem graduação na área da Educação. Dentre os professores, dois exercem a função de Professor Volante, a fim de possibilitar a hora-atividade dos professores regentes de turmas, e uma Auxiliar de Professor exercendo a função de Auxiliar Volante pelo mesmo motivo. Incluída neste quadro funcional, está uma professora de Educação Física, que desenvolve um projeto denominado “Corpo em Movimento”, projeto este elaborado e viabilizado por equipe de profissionais da Secretaria de Educação de Joinville. Tem por objetivo implementar uma ação educativa, integrada entre os professores, oportunizando às crianças experiências corporais que dialogam com as diversas linguagens infantis. O projeto abrange quatro Centros de Educação Infantil de grande porte, pertencentes à rede pública, sendo que este CEI, objeto deste artigo, é um dos contemplados. O CEI atende às crianças em turnos parcial e integral, apresentando os seguintes horários: Matutino, das 7h30min às 11h30min; Vespertino: 13h15min às 17h15min e Integral: 7 às 18horas.

Este artigo é o resultado das análises dos registros realizados na aplicação de um Projeto de Observação Pedagógica, apresentado a disciplina de Metodologia de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, sendo este um critério para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil”. O trabalho constitui-se em um estudo bibliográfico, articulando teoria e prática por meio de análise de situações observadas in loco. As considerações pedagógicas sistematizadas neste artigo ocorreram por meio de acompanhamento da execução das atividades propostas pelos professores da instituição, principalmente nos espaços externos, objetivando observar como eram possibilitadas as interações das crianças, sobretudo as que privilegiavam o brincar como atividade fundamental, no processo de ampliação do conhecimento. As observações seguiram as fundamentações teóricas referenciadas nas concepções sociointeracionistas e nos princípios que norteiam as ações pedagógicas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010).

Foram totalizadas quarenta horas de observações, em horários diferenciados. No primeiro momento, foram verificados quais os espaços que estavam sendo disponibilizados neste CEI e que favoreciam o brincar pela criança. É importante salientar que as DCNEIs (2010, p.12) definem a criança, como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Em seguida, observou-se de que forma ocorria a distribuição do tempo para as interações das crianças nestes espaços, levando-se em consideração que:

A Proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18).

E, por último, observou-se como ocorria a mediação pedagógica nas interações e relações entre crianças/espaço, crianças/crianças e crianças/adultos, articulando as práticas pedagógicas observadas com pensamentos de alguns teóricos do campo da Educação.

Por fim, espera-se que as reflexões realizadas neste artigo impulsionem os profissionais da Educação Infantil, à prática constante da observação e reflexão das ações pedagógicas com as crianças, dentro dos espaços das várias instituições do nosso país.

2. OBSERVAÇÕES DOS ESPAÇOS QUE PREVILIGIAM O BRINCAR, NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

O Centro de Educação Infantil da rede pública municipal, em que ocorreram as observações, destaca-se pela ampla estrutura física, com salas grandes, compatíveis ao número de crianças atendidas por turmas, e que favorece a mobilidade das crianças de forma tranqüila, contendo uma área externa com muitos espaços propícios a boas situações de aprendizagens, interações e brincadeiras.

Quando há uma proposta de promover espaços enriquecedores de experiências nas instituições de Educação Infantil, algumas considerações precisam ser observadas. De acordo com Craidy e Kaercher (2001, p.73):

Ao pensarmos nos espaços para as crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons, palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.

Neste contexto, o CEI em questão, desenvolve anualmente três projetos muito significativos para as crianças, possibilitando vivências e experiências enriquecedoras.

Um projeto de inserção, acolhimento e adaptação inicial das crianças, denominado “Brincando com Cantos e Recantos Temáticos”, no qual são organizados, todos os dias, cantos diferenciados. Priorizam-se situações que por si convidam a criança a brincar, interagindo com brinquedos, fantasias, maquiagens, pinturas, banhos divertidos com mangueiras e baleias infláveis na lona estendida ao gramado, chuveirões improvisados, com bambolês, piscinas entre outros. Busca promover o restabelecimento de vínculos afetivos de crianças que já frequentavam a instituição no ano anterior. Há também as interações das novas crianças com o ambiente, com os adultos e com as crianças maiores.

Outro projeto é denominado “Corpo em Movimento”, no qual possui um professor de Educação Física, que articula juntamente com os professores regentes de turmas, atividades que visam o desenvolvimento motor por meio de diversas experiências e equipamentos, como cama elástica; piscina de bolinhas; circuito montado com pneus, escadas e tábuas; lençóis circenses; parede de escalada dispostos em uma extensa área coberta (também denominada pelos profissionais de varandão). Fazem parte deste projeto, ainda, a parede de azulejo para pinturas com tintas, com seis metros de extensão, a parede para desenhos com giz de gesso,

com quatro metros de extensão e a teia de elásticos (lembrando uma teia de aranha, na qual as crianças se desafiam a passar por dentro) situada ao lado do parquinho.

Em fase de viabilização e aplicação há outra iniciativa que se refere à Revitalização dos Espaços Externos. Neste já foi viabilizado um espaço para plantio e cuidados de plantas como ervas aromáticas, flores, frutos (estão plantados maracujá e uvas), caminhos com diferentes materiais para exploração sensorial. Vale ressaltar que este espaço foi sendo construído e é preservado com a participação das crianças por meio dos projetos desenvolvidos nas turmas. Outro espaço viabilizado por este projeto é uma grande horta na qual as crianças realizam experiências voltadas ao plantio e cuidado com as verduras, legumes e temperos contando com as orientações das professoras e de um profissional responsável pelos serviços gerais da instituição. Todos se envolvem na exploração deste espaço, que além das plantas, da terra exploram os pequenos habitantes existentes (insetos, minhocas, lagartos, borboletas). Próximo a horta também há a casa acolhedora de pássaros a céu aberto, onde são proporcionadas vivências de cuidado e exploração com estes animais, seus sons e movimentos. Outra parte concluída deste projeto foi à arborização, em que cada turma possui uma árvore para cuidar e registrar seu crescimento, sua história.

Além dos espaços mencionados, a instituição possui gramado em toda sua extensão lateral em ambos os lados. Conta com um parque com balanças, escorregadores, escadas com corda, com rampa e com degraus, ponte e tubos. A outra parte frontal da instituição é britada bem como uma parte lateral ao lado da teia de elástico onde as crianças brincam com brinquedos diversos. Estes brinquedos disponibilizados estão na proporção para trinta crianças, ou seja, o espaço é amplo e há brinquedos para uma turma inteira interagir no mesmo espaço. Não existe espaço com areia na instituição, este é um dos espaços a ser viabilizado pelo Projeto Revitalização dos Espaços.

Ao referir-se à questão da organização de espaço, tempo e materiais nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, as DCNEI orientam que devem ser previstas condições de trabalho coletivo que assegurem:

- ✓ A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- ✓ A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- ✓ A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- ✓ O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

- ✓ O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades;
- ✓ Os deslocamentos e os movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- ✓ A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- ✓ A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. (BRASIL, 2010, P.20)

Uma Instituição de Educação Infantil que se apropria das orientações acima citadas compreende que o tempo e o espaço, bem como, os materiais a serem organizados e disponibilizados à criança, respeita sua lógica de vida, respeita seus movimentos, respeita sua subjetividade e especificidade, respeita sua condição de criança a ser cuidada e educada com qualidade de atendimento e, sobretudo, contribui para que este ambiente de interações e brincadeiras, seja dinâmico e atrativo com experiências enriquecedoras, tornando-se um espaço em que efetivamente os direitos da criança sejam respeitados permitindo a vivência de sua cidadania.

Levando em consideração que esta Instituição de Educação Infantil possui apenas quatro anos de funcionamento, que possui uma equipe diretiva que preza por uma gestão democrática, articulando a construção de seus espaços com a participação da comunidade institucional, envolvendo pais e crianças nas ações pedagógicas. E ainda, considerando que viabilizam a concretização de suas metas, com um olhar voltado para a criança como centro do seu currículo, compreendida como ser ativo, que interage com estes espaços e nele vivencia ricas situações de relações e interações. Proporcionam também, a ampliação de seus conhecimentos, valorizando e transformando seus saberes e fazeres em novas possibilidades de aprendizagens. Pode-se dizer que este CEI caminha, de uma forma muito dinâmica, para uma garantia de educação de qualidade neste aspecto.

3. OBSERVAÇÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO PARA AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS, NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Para proporcionar as interações das crianças em todos os espaços da instituição acima mencionados, os profissionais juntamente com a equipe diretiva, adotaram o sistema de cronograma de horários por turma. Existe um cronograma para utilização do parque juntamente com a teia de elástico, com meia hora para cada duas turmas, oportunizando a ida a este espaço todos os dias. Para utilização dos equipamentos que fazem parte do Projeto

Corpo em Movimento, também há um cronograma de utilização dos espaços com meia hora por turma, no qual cada professor escolhe, no início do ano, seu horário e dia para cada atividade. No decorrer da semana, percebeu-se que todas as crianças tiveram acesso a todos os espaços disponibilizados pelo CEI.

Os outros espaços como a horta, o canto verde, o gramado lateral, o espaço da brita não existem cronogramas específicos, mas existe uma combinação entre os professores, para que ao planejarem a exploração destes espaços com suas turmas, comuniquem-se entre si.

Esta organização dos tempos nos espaços disponibilizados permite a interação efetiva e proporciona o respeito às especificidades da faixa etária das crianças, quando, ao mesmo tempo, existem cantos temáticos, proporcionando conjuntamente outras possibilidades permitindo a livre escolha por parte da criança, e amplia o universo de interações. Caso contrário, o tempo de espera da criança para utilização de uma cama elástica, por exemplo, onde a capacidade permitida é de quatro crianças para as turmas de creche e duas crianças para as turmas de pré-escolares, acaba sendo um tormento para a criança, se aguardar sentada, a sua vez de participar. Se fizermos a logística do tempo nesta situação apresentada, iremos perceber que, se em uma turma de maternal, são atendidas dezoito crianças, sendo que apenas quatro podem usufruir do equipamento por vez. Se cada grupo brincar por cerca de cinco minutos, o último grupo de crianças terá que esperar cerca de vinte minutos para ter acesso à cama elástica. Piora ainda mais, quando são as turmas de pré-escolares, que o número de crianças por turma aumenta para vinte e cinco, e a participação no brinquedo diminui para duplas.

Em seu estudo sobre a rotina do dia a dia da creche, Batista (2001, p.14) aponta que “[...] a prática cristalizada na creche de propor a todas as crianças uma única proposta para ser realizada ao mesmo tempo e no mesmo lugar não condiz com as formas de atuação das crianças no mundo.” Neste sentido, é muito importante que o professor não somente planeje o tempo de participação das crianças nos espaços, mas também planeje e organize outras possibilidades em que a criança possa estar escolhendo com o que brincar e com o que ou quem interagir. Para tanto, o professor precisa, além de saber que as crianças são sujeitos ativos e dinâmicos, que estão em constante movimento e são receptoras não passivas do conhecimento, ter em mente que o brincar consiste em sua fundamental atividade. É notório que o professor precisa apropriar-se reflexiva e conscientemente desta concepção, demonstrando nas suas ações pedagógicas e em suas atitudes diante da criança, que realmente está comprometido e envolvido com o processo de ensino e aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral das crianças. Em relação a esta questão, Kishimoto (2010, p.1) traz

uma significativa contribuição, quando se refere à opção pelo brincar na Educação Infantil “[...] brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.” E ampliando ainda mais as considerações da importância do brincar para a criança complementa:

O brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá o poder à criança para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhes chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (idem, 2010, P. 1).

Diante desta importância dada ao brincar, torna-se inconcebível pensar em situações nas quais a criança permaneça tanto tempo em espera, sob um olhar regulador de um adulto, que a queira como um ser “obediente” às suas “imposições temporais pedagógicas”. Quando um professor limita a criança a este tipo de situação, sob o argumento de que a criança precisa “aprender esperar a sua vez, porque na vida adulta para tudo existe fila e demanda tempos de espera”, está formando um cidadão tão passivo e limitado de decisões quanto a si próprio. Não percebe que o mundo está em constante movimento e que as grandes e geniais descobertas foram realizadas por adultos que, quando crianças, desafiaram seus próprios limites (e quem sabe ainda, eram considerados rebeldes ou que estavam no mundo da lua!). Este profissional não se deu conta de que existem outras formas de se estar trabalhando questões de regras e respeito a sua vez e a vez do outro, como em jogos, brincadeiras orientadas ou ainda em brincadeiras de faz-de-conta.

Torna-se significativo ainda, neste momento dialogar com os pensamentos de Batista (2001, p.11) que atribui as diferentes lógicas do tempo, entre o adulto que tem o papel de inserir a rotina no cotidiano de suas práticas pedagógicas e entre as crianças que tem o papel de vivê-lo, o qual acaba por causar angústias quando “[...] o tempo da creche não pertencer nem aos adultos e nem às crianças, mas a uma estrutura hierárquica regida por uma rede formalizada de normas, em que o tempo objetivo e linear tenta se sobrepor ao tempo subjetivo dos sujeitos envolvidos no ato educativo, adultos e crianças.” Neste sentido, o trabalho pedagógico sofre uma fragmentação gerando um processo de descontinuidade sendo um fator gerador de tensões e conflitos entre o proposto e o vivido. A importância de se rever os tempos e espaços nas instituições de Educação Infantil, assim como sua relação entre cotidiano e rotina se faz necessário “[...] uma vez que, as crianças são múltiplas, vivem

experiências temporais diversas porque seus tempos próprios não são instituídos, mas vividos, e, dependendo do contexto em que se encontram, conseguem vivê-los de forma mais ou menos intensa.” (IDEM 2001, p. 12)

4. AS MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DAS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS.

Em seu artigo “Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil”, Kishimoto (2010) contempla o artigo 9º, das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, no qual apresenta as interações e brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas, os quais indicam a inter-relação entre ambos, ou seja, não há como pensar no brincar sem as interações. Sendo assim, são elas:

- **Interações com a professora:** o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês são essenciais ações lúdicas que envolvem turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos;
- **Interações com as crianças:** o brincar com as crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.
- **Interações com os brinquedos e materiais;** é essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanho, espessura, cheiros. E outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.
- A interação entre criança e ambiente: a organização do ambiente facilita ou dificulta a realização das brincadeiras e das interações entre crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.
- As interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança: a relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão da cultura popular que inclui os brinquedos e brincadeiras que a criança conhece no projeto pedagógico. (idem, 2010, p. 3).

Pelas interações acima citadas podemos observar o quanto estão inter-relacionadas ao brincar e ao serem inseridas na prática pedagógica as possibilidades de ricas experiências se inovam a cada dia ampliando o universo do conhecimento da criança.

Nas observações realizadas em relação à criança e espaço, dentro da instituição em foco, uma delas foi o quanto é significativo para a criança o espaço do parque. Foram tantos momentos em que demonstraram riquezas de experiências e situações imaginárias, que seria impossível contemplar somente em um artigo como este. Nele, as crianças brincavam muito além das possibilidades que os próprios brinquedos ofereciam. O movimento constante que realizavam, os diálogos que estabeleciam uma busca imensa de experimentações e trocas, tornava-se fascinante aos olhos de quem observava. Uma mangueira com água no

escorregador virava uma cachoeira, onde o tubo era a caverna, as balanças transformavam-se em aviões, o espaço no alto era o porto seguro, o espaço embaixo era cheio de perigos existiam tubarões, monstros, bruxas e assim por diante. Nada era real, tudo era fantasia e imaginação.

Em seus estudos, ao comentar sobre o poder de imaginação nas crianças, Vigotski (2010, p. 101) registra: “As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob orientações de adultos, usando a imitação, às crianças são capazes de realizar muito mais coisas.”

Neste mesmo espaço do parque, observavam-se crianças reproduzindo histórias que ouviram das professoras, onde tornavam possível realizar uma ingerência de personagens de tantas outras histórias, num mesmo universo. O universo das transformações das variadas informações que a seu modo iam apropriando-se e transformando em novos contextos, nos quais eram expostos seus desejos, anseios, emoções e medos. Quando a professora entrava na brincadeira realizando o papel determinado pelas crianças, então sim, a satisfação e a euforia tomava conta de todo o espaço. E eis o importante papel do professor como influenciador ou mediador para que as interações aconteçam. É a partir das interações do professor durante a brincadeira que proporcionará a criança um salto em seu conhecimento. Interagindo com a criança durante as brincadeiras o professor conseguirá fazer uma leitura do conhecimento prévio desta e propor novos desafios, novos questionamentos, novas dificuldades que irão fazer com que a criança busque soluções contribuindo para a organização das estruturas do seu pensamento, ampliando desta forma o conhecimento da criança.

Outro espaço que atraiu a atenção, não tanto quanto a relação entre o brincar, mas em relação às possíveis experiências motivadas pelo espaço com a natureza, foi a horta. Um ponto a ser considerado aqui é que as crianças estavam em um grupo muito grande para a exploração deste espaço. É importante salientar que, quando um grupo de crianças é muito grande, torna-se mais significativo dividi-los em pequenos grupos oferecendo outras oportunidades simultâneas. Para tanto, é necessário planejamento prévio por parte do professor, com objetivos definidos do que se pretende e refletir, pensando na criança, como tornar as ações de aprendizagens mais envolventes para ela, de forma que possa ter liberdade para explorar e interagir com o espaço, sem causar situações conflituosas, tanto para a criança quanto para o professor. A criança em qualquer situação de vivência precisa sentir-se motivada e respeitada em sua condição de ser criança, de ser curiosa, de ser espontânea e de ser imprevisível.

Em relação às interações crianças/crianças, observou-se que suas relações se ampliam, à medida que aumentam as faixas etárias. Assim, como também, se ampliam quando estimuladas por trocas de experiências, por meio do brincar, por meio dos brinquedos, motivadas pela curiosidade de exploração e pelo fato de combinarem as regras das brincadeiras entre si. Para Vigotski (2010, p. 110) [...] não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer as regras de comportamento maternal.”

Dada à importância das relações que a criança estabelece entre seus pares, o brinquedo também tem seu papel como fator determinante no processo de desenvolvimento da criança. De acordo com o pensamento vigotskiano, esta afirmativa, além de ser consideravelmente percebida nas relações e práticas da instituição da Educação Infantil, fundamenta-se no sentido de que:

[...] o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. [...] o brinquedo fornece ampla estrutura básica para as mudanças da necessidade e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VIGOTSKI, 2010, P.122).

Ao levar-se em consideração este pensamento de Vigotski, não há sentido pensar que apenas disponibilizar espaços e brinquedos para as crianças elas estarão se desenvolvendo. É necessária a atenção do adulto (no caso da instituição, o professor) para mediar este processo estimulando a criança a perceber o sentido e o significado do mundo em que está inserida. Daí a importância das interações crianças/adultos. Torna-se pertinente, neste momento, a consideração de Kishimoto quando ressalta que a criança precisa aprender a brincar:

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre em contatos com objetos e brinquedos certas formas de uso destes materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras, assim elas vão garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica. (idem 2010, P.1).

Ao observar a interação dos professores e auxiliares no CEI com as crianças, constatou-se que existem diferenças bem marcantes entre as formas em que estas se estabelecem. Há os professores que interagem constantemente, dialogando, questionando, incentivando e brincando junto às crianças, por vezes até se mantendo na mesma altura da criança, priorizando a troca de olhares e conversas tranquilas. Há aqueles, também, que interagem somente nos momentos de “atividades”, não impulsionando outras formas de brincar, apenas deixando que a criança explore por si mesma os brinquedos e espaços externos dispostos, se colocando em posição de “vigilância”, inclusive com as mãos constantemente no bolso do guarda-pó. Ou ainda, senta-se ao lado da criança, segura um brinquedo, mas não estabelece comunicação significativa com o grupo de crianças que está em seu entorno.

Quando o professor interagia com a criança, era visivelmente perceptível o entusiasmo com que ela respondia a essa interação. O grupo de crianças sentia necessidade de expressar seus pensamentos, de desempenharem o papel de articuladoras da brincadeira, estabelecendo os outros papéis a serem desempenhados, escolhendo espaços e transformando-os em lugares, fantasias diferentemente do que se apresentavam na realidade. Quando há interação do professor com a criança, esta se torna mais comunicativa, narra fatos, cria e formula hipóteses, institui regras para que a brincadeira ocorra de forma espontânea, realizando combinações com seus pares. O pensamento da criança começa a adquirir estruturas organizativas mais elaboradas, fluindo em uma capacidade criadora e imaginária, na busca de soluções de problemas que vão surgindo no decorrer da brincadeira.

As aprendizagens que ocorrem neste processo de interações, crianças e adultos, avançam consideravelmente e com significados que, por muitas vezes, não permeiam o pensamento adulto. É importante acrescentar, ainda, que:

A brincadeira se constitui num espaço imaginado onde podemos levantar hipóteses sobre o mundo - que é simbólico, cultural, social e interativo - utilizando-nos de instrumentos e “ajustes” simbólicos que vêm do repertório sócio-cultural que é circunscrito no grupo, no tempo e no espaço. (FANTIN, 2000, P.88).

Por fim, diante de todas estas considerações observadas nas práticas pedagógicas que ocorreram dentro dos espaços desta instituição de educação infantil, deduz-se que não seja uma realidade muito distante de algumas outras instituições. Torna-se importante lembrar que o papel do professor neste processo é o de garantir a possibilidade das brincadeiras e dos jogos, viabilizando a organização dos espaços, a observação e mediação de tais brincadeiras e jogos, como forma de promover o desenvolvimento integral da criança. Isto tudo pode

acontecer a partir do momento em que se ampliam as discussões entre os profissionais dentro das instituições de Educação Infantil, quando momentos de trocas de experiências forem promovidos, quando a formação em serviço for considerada indispensável e for prevista pelos gestores, quando as concepções teóricas forem repercutidas e refletidas na prática demonstrando a apropriação consciente dos profissionais que se envolvem com o processo educativo, quando à criança for realmente considerada o centro do currículo, e, todas as propostas de ações serem voltadas com comprometimento político e pedagógico nas instituições para efetivar na prática, os direitos da criança que ao longo do tempo, graças aos vários movimentos sociais, foram garantidos pela lei.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS...

Quando se pensa no desenvolvimento de propostas pedagógicas dentro de uma instituição de Educação Infantil, torna-se necessário que estas estejam bem estruturadas em um plano orientador de ações, com metas bem definidas e meios para atingi-las. Levando em consideração que estas devem ser elaboradas num processo coletivo, com a participação de todos os professores, direção e comunidade institucional.

Nestas propostas, propiciar um currículo em que a criança seja o centro de suas práticas, buscando articular as experiências e os saberes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, promovendo o seu desenvolvimento integral.

Conhecer somente as concepções que norteiam e fundamentam estas práticas não são suficientes, se o profissional responsável pelo desenvolvimento da criança, não se apropriar delas aplicando-as na sua prática pedagógica. Pensar na criança, como um sujeito ativo, de direitos, que compreende o mundo e a si mesma se apropriando da cultura que está inserida e a transforma em outras culturas próprias da infância por meio das interações que estabelece com outras crianças, com os adultos, com os espaços e com os ambientes. Neste contexto, é necessário refletir sobre suas ações e necessidades, respeitando suas especificidades, organizando espaços que favoreçam diversas experiências de interações e brincadeiras.

Planejar, avaliar, refletir, resignificar e organizar as práticas que promovam a ampliação do conhecimento por meio de novas aprendizagens, é um papel de muita responsabilidade e comprometimento do professor, sendo esta uma de suas funções desafiadoras no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Ao se falar em desafios referentes à criança, que nos levam a reflexão, é significativo lembrar:

[...] a criança nos desafia porque ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, porque ela é capaz através do brincar, do sonho, da fantasia de viver num mundo que é apenas seu. Outro desafio que as crianças nos fazem enfrentar é o de perceber o quanto são diferentes e que esta diferença não deve ser desprezada nem levar-nos a tratá-las como desiguais. (CRAIDY E KAERCHER, 2001, P.31)

A construção de práticas na Educação Infantil, que considere as múltiplas linguagens, as diversas experiências num espaço onde as crianças se relacionem com outras pessoas, que pode ser individual ou coletivo, talvez seja o que faz nosso fazer pedagógico ser um processo tão fascinante.

Investir nas interações e brincadeiras, não de forma banalizada, mas com intenção e objetividade, faz das práticas pedagógicas nas instituições, um lugar privilegiado de ricas oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento, construção da identidade e do exercício da cidadania, da criança de zero a cinco anos.

Ter uma clara visão da concepção de criança, evita que a coloquemos em situação de esperas desnecessárias. É ouvir a voz do movimento da criança que nos questiona: esperar para que, se posso brincar e aprender?

Enfim, que estas considerações aqui delineadas, contribuam e se tornem acréscimos, numa reflexão visando outras instituições ou práticas pedagógicas de outros professores, no sentido de que investir em contínuas formações e leituras, é tão fundamental na profissão do professor, quanto o brincar no desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosa. A Rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. In: PEIXE, Débora Cristina de Sampaio. **Metodologia de elaboração do trabalho de conclusão de curso**. Caderno de Especialização em Educação Infantil. Florianópolis: NDI/CED/UFSC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010, 36p.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise. **Educação infantil: prá que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, 164p.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brincar e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000, 244p.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option>, Ago/2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro de Educação Infantil Amandos Finder. Joinville: 2011, 59p.

Vigotski, L.S. **A formação social da mente**. Organizado por Michel Cole...[et al.]. São Paulo: Martins Fontes, 2010, 7. ed. 182p.